



Uma questão cultural

Roberto Duailibi

Nunca devemos esquecer que arte não é uma forma de propaganda, é uma forma de verdade.

John Kennedy

No Brasil, convencionou-se a todo investimento destinado à Cultura ser considerado supérfluo. Isso não ocorre apenas hoje, no atual Governo, mas desde sempre. O que ocorre, em verdade, é que Cultura é um bem intangível, abrange o conhecimento, portanto está longe de ser apreciada ou sentida imediatamente como um benefício pela maioria da população. O que não se pode, contudo, é se deixar levar por esses conceitos e perder investimentos em ações culturais. Os programas de incentivo estão aí justamente para isso, para fomentar a criação artística e a cultura.

O passar dos anos sempre vai indicar aos governos que cada centavo aplicado na Cultura irá sempre reverter em uma população de nível geral melhor. É preciso deixar claro que a Cultura se confunde com a Educação em determinados pontos de vista. Se, para atingir e compreender a Cultura, é preciso o adestramento e a evolução educacional, para ser considerado educado, é imprescindível ter a Cultura como ponto forte de currículo. Não me refiro ao *curriculum vitae*, aquele que se

envia para um emprego, me refiro ao currículo da vida, da experiência, da vivência, da leitura, do conhecimento.

É por tudo isso que sempre fui um ardoroso defensor das coisas culturais, um incentivador da arte em sua plenitude. Não da arte ensimesmada, da arte para poucos, mas da arte de alcance. A DPZ, que é parceira há mais de 10 anos do Museu de Arte Moderna, leva à risca essa filosofia de parceria e incentivo e, o que é melhor, de alcance dessa carga artística e cultural ao cidadão.

Ariano Suassuna, poeta, escritor, secretário de cultura, mas, muito mais que isso, incentivador da Cultura, sobretudo a popular, repete à exaustão, e eu concordo, que a arte não pode ter fronteiras entre o

erudito e o popular, tem de estar ao alcance. É essa forma, atingível, que todos devemos procurar. Quando vemos Suassuna declamando o “Romance da Bela Infanta” com a mesma naturalidade com que lê a literatura de cordel, concluímos que há caminho para a Cultura e sua popularização e que há como ele outros entusiastas, basta que os caminhos sejam pavimentados.

